

*E as minhas esperanças de menino
E os anelos de amor e mocidade
Naufragaram no grande desconfôrto.*

SONHO INÚTIL

*Em minha juventude estive à espera
De um malogrado sonho superior.
Esperança divina que eu quisera
Ver aureolada por um grande amor!*

*Mas não pude esperar quanto devera
Nos carreiros asperrimos da dor,
Sem fé, que era aos meus olhos a quimera
Do pensamento mistificador.*

*Meu erro foi descer, porque, deserto
O coração, sómente acreditei
Na Morte, o grande abismo, o nada incerto!...*

*Oh! o maior dos enganos perpetrados!
Pois no meu sonho altíssimo de rei
Achei a dor dos grandes condenados!*

(Versos recebidos em Pedro Leopoldo a 22 de maio de 1935)

MORTE

*Longe do sentimento limitado
Da matéria em seus átomos finitos,
No limite de um mundo ignorado
Celebra a morte seus estranhos ritos.*

*Hinos e vozes, lágrimas e gritos
Do espírito que outrora encarcerado,
Contempla a luz dos orbes infinitos,
Bendizando a amargura do Passado!*

*Ó Morte, a tua espada luminosa,
Formada de uma luz maravilhosa
É invencível em tôdas as pelejas!...*

*És no Universo estranha Divindade.
Ó operária divina da Verdade,
Bendita sejas tu! Bendita sejas!...*

Cruz e Sousa

(Soneto recebido em Pedro Leopoldo a 21 de julho de 1935)

EXORTAÇÃO AOS ESPÍRITAS

*Uni-vos sob a paz, uni-vos sob a crença,
Ó argonautas do ideal, arautos da esperança!...
Que se realize agora o sonho da bonança!...
Como os pães do Senhor que a fé se espalhe e vença.*

*Não temais combater, que o Mestre vos conduz
Com o sol espiritual que envolve o mundo inteiro;
Séde na terra verde e augusta do Cruzeiro
Os soldados do Amor, seareiros de Jesus!*

A. Guerra Junqueiro

(Versos recebidos em Belo Horizonte a 21 de julho de 1935)

UMA PALAVRA À IGREJA

*A Igreja antigamente era uma luz dourada
Que enchia os corações de paz e de esplendor,
Sublime manancial, fonte viva do amor,
Jorrando sob o sol de mística alvorada.*

*A palavra da fé caía como um luar
De esperança divina, esplendorosa e doce,
Sobre as dores crueis, mas tudo transformou-se
Quando Pantagruel apareceu no altar.*

*Então, desde esse dia, as dúlcidas lições
Do exemplo de Jesus, o meigo Nazareno,
Sumiram-se no horror do lamaçal terreno,
No multissecular mercado de orações.*